

# Campanha do Agasalho incentiva o desapego no RS

## Meta do Estado é superar as 748 mil peças arrecadadas em 2022

/ SOLIDARIEDADE

Cláudio Isaías  
isaiasc@jcrs.com.br

Com a meta de superar as 748 mil peças de roupas e calçados e 24 mil cobertores doados no ano passado, o governo do Rio Grande do Sul lançou nesta segunda-feira a Campanha do Agasalho 2023 durante solenidade no Palácio Piratini. A campanha publicitária, desenvolvida pela agência Escala, incentiva o desapego das peças que estão na guarda-roupas.

O evento contou com a participação de duas tricoteiras que fazem parte do grupo Corrente do Bem projeto desenvolvido pela Casa do Artesão. As 20 tricoteiras que integram a iniciativa produziram 100 peças de roupas para bebês que foram doadas. No salão Negrinho do Pastoreio, as tricoteiras Joana Machado e Maria Loreni de Souza elogiaram a iniciativa do governo estadual. “É uma honra participar de uma campanha de solidariedade e de amor que tem o objetivo de ajudar quem mais necessita”, destaca Joana.

No seu discurso, o governador Eduardo Leite afirmou que a campanha do agasalho é um exercício de empatia e de se colocar no lugar do outro. “Queremos mobilizar o sentimento de toda uma sociedade. Infelizmente, tem pessoas que acham que a iniciativa funciona com um descarte”, acrescenta. Segundo Leite, o ato de doação tem um componente muito especial porque quem



Quartéis dos Bombeiros e da BM recebem doações em todo o Estado

doar uma roupa para quem precisa é como se estivesse abraçando quem necessita. Para o governador, a doação de roupas, calçados e cobertores fará um bem para quem realizar o gesto de solidariedade. “Não tem desculpa para não doar uma peça de roupa para quem está em situação de vulnerabilidade social”, destaca.

O chefe da Casa Militar, coronel Luciano Boeira, disse que a iniciativa não é um momento de descarte de roupas que não interessam mais. “A Campanha do Agasalho é um momento de solidariedade, voluntariado e compaixão”, ressalta. A ação de arrecadação de agasalhos deverá encerrar no mês de agosto em todo o Estado.

Conforme Boeira, a Defesa Civil estadual e a Casa Militar estão engajadas em uma corrente de solidariedade. Os itens podem ser doados na Central de Doações do Centro Administrativo Fernando Ferrari, na avenida Borges

de Medeiros, 1.501, na recepção do Palácio Piratini, na rede Zaffari e em 36 agências do Banco do Brasil em Porto Alegre, Alvorada, Guaíba e Viamão.

As doações podem ser entregues também nos quartéis da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Rio Grande do Sul. A triagem, recebimento e distribuição do material é feito por 20 profissionais da Defesa Civil estadual.

O secretário estadual de Assistência Social, Beto Fantinel, ressalta que a população deve estar atenta ao estado de conservação das peças. “Fazemos um apelo à sociedade para que as roupas que forem doadas sejam limpas, em condição de uso, porque, depois, a Defesa Civil tem um grande trabalho de separar isso tudo no centro de triagem”, explica. Fantinel disse que a mobilização tem o objetivo de atingir a quem mais precisa no Rio Grande do Sul.

# Contágio do vírus sincicial entre as crianças preocupa os médicos

/ SAÚDE

Bruna Tkatch  
brunat@jcrs.com.br

Um vírus de transmissão fácil entre crianças vem preocupando a comunidade médica. Se trata do sincicial respiratório, comum entre os pequenos, de dois anos ou menos. O que mais preocupa os médicos é o aumento no número de casos em estações além do inverno, e pelo contágio em crianças cada vez menores. O vírus causa a bronquiolite, uma inflamação de canais no pulmão, com acúmulo de secreção. A Secretaria de Saúde do Estado informou que neste ano, foram contabilizados 587 casos, com cinco óbitos.

Em adultos e crianças maiores também ocorre a transmissão, no entanto, os sintomas são apenas gripais. Mas quanto menor e mais jovem o bebê, mais agressivo é o vírus. Em 90% dos casos, a doença pode ser tratada em casa, com lavagem nasal e cuidados de higiene. Já os casos graves necessitam de internação, até mesmo em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) com o uso de oxigênio. A bronquiolite, em crianças com menos de um ano de vida, causa maiores chances de sequelas durante o resto da infância.

O professor e médico emergencista pediátrico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), João

Carlos Santana, explica que os cuidados são os mesmos da Covid-19. Higiene das mãos, distância de 1,5m e uso de máscara quando há proximidade e isolamento social por alguns dias, quando houver sintomas.

Antes da explosão de casos do coronavírus, ele afirma que no HCPA, os casos de vírus sincicial eram elevados durante o inverno, com cerca de 180 crianças internadas. Já durante o ano de 2020, apenas 12 bebês precisaram de cuidados intensivos. “O sincicial quase desapareceu no auge da pandemia, ou seja, todos os cuidados que foram tomados para a Covid acabaram impedindo outros vírus também”.

O médico reflete que por ser um vírus com baixo índice de mortes, as pessoas não tomam tantos cuidados de prevenção, e as crianças doentes muitas vezes continuam indo para a creche, mantendo contato. “Por isso a doença começou a se desviar para crianças cada vez mais novas, e esses pacientes poderão ter que usar respiradores”, explica o especialista, que considera a falta de conscientização sobre o vírus um grave problema de saúde pública.

Atualmente, não há vacinas para prevenir o sincicial. “Se afastar a criança do convívio por quatro dias, ela já não infecta o colega da escolinha que é mais suscetível”. O isolamento e cuidados de higiene, são os principais apelos do médico.



Quanto menor o bebê, mais agressivo são os sintomas do vírus

# Com 541 vagas para o RS, Ministério da Saúde lança edital para o programa Mais Médicos

/ SAÚDE

O Ministério da Saúde abriu um edital para 5.970 vagas no programa Mais Médicos, em quase 2 mil cidades. Há prioridade na abertura de vagas para áreas consideradas de maior vulnerabilidade social e onde há um vácuo na assistência. Dos profissionais selecionados, mil serão alocados na Amazônia Legal.

O programa terá benefícios para a atuação nas áreas de vulnerabilidade, por permanência e para profissionais que vieram do

programa Fies. Quem for escolhido também poderá fazer curso de especialização, mestrado ou aperfeiçoamento na área de saúde da família.

Uma das novidades é a oportunidade de especialização em medicina de família e comunidade e mestrado em saúde da família. O edital aberto nesta segunda também amplia de 3 para 4 anos o vínculo do médico com o programa, tempo que pode ser prorrogado pelo mesmo período.

De acordo com o Ministério da Saúde, médicos brasileiros terão

prioridade na seleção, mas também poderão participar brasileiros formados no exterior ou estrangeiros - para vagas não ocupadas por médicos com registro no Brasil.

Profissionais alocados em áreas de vulnerabilidade podem receber até R\$ 120 mil de bônus se permanecerem na vaga pelos quatro anos. Já os formados pelo Fies podem receber, dependendo da situação, até R\$ 475 mil extra.

A região que terá mais vagas abertas é a Sudeste, seguida do Norte e do Nordeste.

## Vagas por estado

Acre: 56	Paraíba: 53
Alagoas: 35	Pernambuco: 166
Amazonas: 475	Piauí: 66
Amapá: 67	Paraná: 327
Bahia: 278	Rio de Janeiro: 253
Ceará: 307	Rio Grande do Norte: 70
Distrito Federal: 52	Rondônia: 73
Espírito Santos: 135	Roraima: 164
Goiás: 188	Rio Grande do Sul: 541
Maranhão: 246	Santa Catarina: 211
Minas Gerais: 371	Sergipe: 29
Mato Grosso do Sul: 52	São Paulo: 1.028
Mato Grosso: 91	Tocantins: 46
Pará: 590	